



Regina, na sua casa, diz que se sente aliviada e pronta para aceitar punição por envolvimento na violação do painel eletrônico

Regina a caminho da política

Ex-diretora do Prodasen faz planos para o futuro enquanto aguarda inquérito

TINA VIEIRA

BRASÍLIA — A ex-diretorado Prodasen Regina Célia Borges, pivô do escândalo da violação do painel de votação do Senado, já não toma tranquilizantes para dormir. Ainda não recuperou os quilos perdidos, mas o rosto já não mostra preocupação. Regina aproveita os meses de férias para pensar no futuro, onde há espaço até para uma carreira política. “As pessoas falam tanto nisso, mas eu ainda não tive tempo para pensar. É muito difícil dizer que não refuto esta idéia, porque não refutar significa considerar a questão”, diz.

Católica de nascimento, ecumênica por convicção, Regina afirma que encontrou na fé a força para sair do que considera um dos momentos mais dolorosos da sua vida. É a Deus, “o senhor de todas as belezas, o dono da inteligência de todos nós”, que recorre, procurando entender o redemoinho em que sua vida se transformou. “Eu acordo de manhã e me pergunto: meu Deus, será que sou eu mesma?”

Lição — Apesar da dor e de não saber o que está por vir, Regina diz que tudo o que aconteceu foi uma grande lição. “É muito melhor enfrentar o que ti-

ver que enfrentar, do que fazer uma concessão”, afirma. “Como dizia meu velho pai, um mineirão, é melhor ficar amarelo antes do que roxo depois”.

Depois de enfrentar senadores no Conselho de Ética, Regina agora se prepara para o inquérito da Diretoria Administrativa do Senado. Os depoimentos começam na próxima semana. As punições possíveis vão da advertência à demissão e cassação de aposentadoria. “Não tenho nenhuma expectativa de impunidade. Cada um de nós que se envolveu nesta história tem um preço a pagar”, acredita. “Nem me senti-

ria bem se houvesse impunidade”.

Lembranças — Regina passa os dias em casa, sempre acompanhada pelo marido, Ivar. Pela manhã faz caminhadas e cuida da casa, que passa por pequena reforma. Nos momentos de folga, ela recorda em fitas de vídeo os dias em que estava à frente do Prodasen. “Até ontem eu estava dirigindo o Prodasen com uma carga enorme de responsabilidade, atividades”, diz. “Minha saída foi uma ironia do destino. Não gosto muito de chorar o leite derramado. Mas que minha saída foi absolutamente na contramão da minha vida, isso foi”.